



Em cena: a arte que nos move

Maristela Colombo¹

RESUMO

Esta proposta nasce da vivência experimentada, em nossa vasta experiência profissional, do encontro entre a psicologia, o psicodrama e a arte, campos que se atravessam quando a experiência humana já não pode ser totalmente dita, porém contém a possibilidade de elaboração psíquica e reorganização subjetiva. A arte ocupa o território da linguagem do inconsciente. A vivência é, portanto, uma proposta de travessia entre a psicologia, que encontra na arte um caminho de expressão e elaboração, e a arte, que se beneficia da escuta psicológica para ganhar profundidade, sentido e presença. Aqui, a via de acesso ao que ainda não foi dito passa pelo psicodrama, que é focado no desenvolvimento da espontaneidade e da criatividade humana, utilizando a dramatização e a ação em grupo para descobrir como a “arte psicodramática” pode ressignificar a vida. Será oferecido um espaço para que cada participante entre em contato com suas narrativas internas, suas imagens simbólicas e suas potências criativas. É um percurso que se faz passo a passo, cena a cena, e que se desdobra e se abre na ação compartilhada. É um processo vivo onde estética, subjetividade e presença se entrelaçam para gerar novos modos de ver, sentir e existir. Nessa vivência, poeticamente narrando: o sentido ganha forma; as lembranças encontram cor; o que se move vira gesto. É um momento onde a alma improvisa, o corpo escuta e a criação se torna linguagem. O objetivo é explorar como a arte e o psicodrama, nas suas múltiplas formas, movem, inspiram, curam e revelam aspectos profundos de cada participante, promovendo expressão espontânea, vínculo grupal e elaboração simbólica. É nesse contexto que a psicologia encontra a criação. A arte está sempre em movimento e, quando menos se espera, também nos movimenta. Metodologicamente, teremos o uso do sociodrama para criações conjuntas e, a partir delas, estabelecer pontos de conexão com a arte. A estrutura da vivência passa pelo aquecimento inespecífico e aquecimento específico, com o uso de recursos simbólicos intermediários, como imagens que serão dispostas

¹ Psicóloga. Mestre em Ciências Sociais (UNESP/Marília). Psicodramatista Didata. Instituição: Instituto Riopretense de Psicodrama (IRP). E-mail: maristelacolombo@hotmail.com.



na sala para descondicionamento do olhar, e folha de papel sulfite e giz de cera, que serão utilizados para a criação individual e posterior montagem de um painel grupal, para então ocorrer a representação da cena conjunta – construção espontânea a partir do grupo, que será trabalhada pela unidade funcional. Por fim, o compartilhamento, onde o grupo expressa sentimentos e reflexões do que foi experienciado. O participante entra em cena, e o grupo poderá explorar vivencial e conceitualmente, como a arte atravessa seus corpos, desperta memórias, provoca afetos e revela potências muitas vezes adormecidas. Colocar-se em cena é, acima de tudo, explorar suas narrativas internas, suas imagens profundas, suas memórias corporais e seus afetos, deixando-se mover pelo encontro entre estética e subjetividade. Pretende-se transformar gestos, histórias e emoções em criação. Ao experimentar o encontro entre espontaneidade e sensibilidade, busca-se descobrir o que nos move quando a arte nos chama.

Palavras-chave: Psicodrama. Arte. Espontaneidade. Memória. Transformação Subjetiva.



Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026